

O CARRO INIMITAVEL

A Obstetricia Social em Porto Alegre

A Maternidade

Propondo-se a benemerita instituição de caridade de Porto Alegre — a Santa Casa de Misericórdia — a lançar, em janeiro vindouro, os fundamentos de uma Maternidade, pareceu-me não ser descabido estudar, em rapido escorço, as condições da assistência obstetrica ás classes pobres de nossa população.

Por ser o problema da assistência á maternidade um dos mais nobres da medicina social, delle cogitam tanto os medicos e biologistas, como os estadistas e sociologos. E os desvelados cuidados que merecem os seus multiplos aspectos dão precisamente a medida de cultura de uma sociedade.

Partimos de duas premissas: — Não podendo a mulher grávida, parturiente ou nutriz, exercer a sua função materna sem riscos para si e para seu filho, e sendo o recém-nato humano o mais fragil e mal equilibrado de todos os animaes, impõem-se: 1) medidas de profilaxia contra a mortalidade materna; 2) medidas de prophylaxia contra a mortalidade do fêto, do recém-nato e do lactente.

Taes são as bases scientificas da protecção á maternidade, conforme o ensinamento do grande mestre da obstetricia franceza, o notavel professor Couvelaire.

Verifiquemos, num rapido lance, em linhas geraes, como são ellas observadas em nosso meio social.

Em principio, a arte obstetrica, além dos conhecimentos geraes da clinica que exige de seus cultores, demanda uma attenta e bem orientada aprendizagem technica.

Ora, todos nós que exercemos a clinica nesta capital, conhecemos perfeitamente a incapacidade profissional das innumeradas e improvisadas parteiras que infestam a cidade, graças á singular inter-

Dr. Argemiro Dornelles

pretação da liberdade profissional que nos felicita . . .

E' aos cuidados dessas mãos de creaturas ignorantes e inconscientes, e muitas dellas deliberadamente criminosas, que se entrega a maior parte das gestantes e parturientes.

Os abortos, em Porto Alegre

Vae para alguns dias, fui chamado a attender um caso de ginecologia. Procurando informar-me dos antecedentes da paciente, disse-me fleugmaticamente a enfermeira, que exerce a profissão de parteira: „Dr, esta moça está doente desde um aborto que eu provoquei nella, no começo deste anno“. E accrescentou, á guisa de justificativa do seu acto de benemerencia profissional: „A criança ainda não estava desenvolvida: devia ser de uns 2 mezes. . .“

Dado tal criterio, qual será a percentagem de abortos provocados dentre os 353 casos que necessitaram de intervenções posteriores, no hospital, nestes ultimos cinco annos? E saiba-se que foram internadas nesse mesmo tempo 2.362 mulheres em estado puerperal, o que nos dá uma taxa de 149 abortos por 1.000 gestantes . . .

Não será, pois, de estranhar que, no primeiro semestre do corrente anno assistissimos á morte, por peritonite, de quatro gestantes, em consequencia de manobras abortivas, e de duas puerperas, que foram recolhidas agonizantes, uma por septicemia puerperal secundaria á retenção completa de placenta durante 3 dias e a outra, por choque causado por inversão uterina, datando de 24 horas, attendidas as duas pela mesma parteira, no decorrer de uma semana.

Muito longe estamos, portanto, do axioma obstetrico que exige a assistência habil da parturiente e a vigilancia competente da mulher grávida.

A assistência ás parturientes

Deduzireis do relato destes factos, típicos e communs entre nós, como serão tratadas as questões 1) da prophylaxia dos estados patológicos intercorrentes da gestação, dos quaes o problema da tuberculose materna é um dos mais graves para a collectividade; 2) a prophylaxia dos estados patológicos condicionados pela gestação: eclampsia, hemorragias visceraes, apoplexia uterina, hemorragias retroplacentarias, etc.; 3) a profilaxia, das complicações da parturição, isto é, os diversos casos de distocia de origem materna e fetal; 4) e, por fim, a profilaxia, especialmente, da infecção puerperal.

Sendo a questão da infecção puerperal uma das mais interessantes pela sua frequencia e gravidade, e indicando bem o cuidado com que são tratadas as parturientes, a respeito della colhemos dados estatísticos, referentes aos annos de 1920 a 1924.

Foram internadas, nesse periodo, 2.362 mulheres em estado puerperal, segundo a generica expressão dos relatorios, e observaram-se 117 casos de infecção puerperal, em suas differentes fórmias clinicas, o que nos dá uma taxa de frequencia de 4,9 %.

Sabendo-se que temos um unico serviço de assistência á mulher-mãe, nesta capital, justo será, pois, comparar a nossa taxa de frequencia com a média das tres Maternidades do Rio, por exemplo, e não com cada uma em separado.

Ora, a média nos serviços da Capital Federal é de 3,89 %.

Quanto ao coefficiente de mortalidade, a comparação só poderá ser feita com a da Maternidade das Laranjeiras, unica de que temos dados.

Verificámos em nossos serviços 44 mortes para 117 casos, o que dá uma percentagem de 37,6 %.

A mortalidade nas Laranjeiras (Rio), de 1907 a 1911, alcançou a percentagem de 8,7 %.

Na mesma Maternidade, em 1911-1914, 0,6 %; idem em 1915-1916, 2,7 %.

Em Vienna, pela estatistica de Lasko, tambem citada pelo professor Fernando Magalhães, a percentagem de mortalidade attinge á cifra de 23,83 %.

Após o estudo comparativo destas cifras, acodem varias interrogações: será a infecção puerperal mais grave entre nós

que alhures? dar-se-á que são recolhidas sómente as mulheres em estado grave, preferindo o grande numero correr o risco de morte a internar-se? ou quem sabe se se impõe uma revisão de nossos methodos therapeuticos, por menos efficazes?

Infelizmente as estatisticas hospitalares nada dizem da frequencia da infecção e respectiva mortalidade nos partos verificados sob assistência do pessoal do serviço.

Quanto á mortalidade fóra do hospital, não podemos nos louvar nos boletins officiaes porque bem sabemos quantos diagnosticos inveridicos, falsos, absurdos, rotulam as causas de morte nesta capital.

Por outro lado, estamos na mesma quanto á frequencia.

Se bem seja de notificação compulsoria a infecção puerperal, terão capacidade para dignosticá-la os curandeiros e charlatães?

Outro aspecto da obstetricia social é a questão da mortalidade do feto, do recém-nato e do lactente.

Ainda as nossas estatisticas hospitalares nada nos dizem especificadamente a respeito.

Os Nati-Mortos

Sabemos, apenas, que o numero de nati-mortos é de 273 para 1.329 nascimentos, dando uma percentagem de 20 %, quando na Maternidade do Rio, em 5.242 nascimentos, os nati-mortos perfazem, apenas, 7,7 %.

Temos um coefficiente de 79 % de nativos para 92,2 % da mesma Maternidade.

Ignoramos a percentagem dos casos de morte fetal no decurso da gestação e, por consequencia, durante o trabalho da parturição.

Também são mudas as estatisticas nossas sobre a mortalidade dos recém-natos antes do decimo primeiro dia e sobre a mortalidade do lactente.

Entretanto, se recorrermos aos dados officiaes, verifica-se que a mortinatalidade por 1.000, em toda a capital, no anno de 1924, attinge á proporção de 70, chegando a 86 por mil, no 1º semestre de 1925.

Comparada aos numeros de outras cidades brasileiras e estrangeiras, verificámos que a nossa taxa é a mais elevada: Porto Alegre — 1.º semestre

de 1925	86	por mil
Porto Alegre, anno de 1924 .	70	" "
Rio — 1919	69,48	" "
Paris — 1919	60	" "
Santos — 1919	59,28	" "
Roma — 1919	57,52	" "
S. Paulo — 1919	53,6	" "
B. Aires — 1919	40,81	" "

O record, para nossa vergonha, pertence-nos.

E ainda continuamos á frente no tocante á mortalidade de zero a 1 anno. Assim falam os algarismos:

P. Alegre — 1924	210	por mil
S. Paulo — 1920	176	" "
Berlim — 1920	161	" "
Rio — 1920	154	" "
Paris — 1920	98	" "

O tributo de centenas de lares

Tal é o doloroso tributo que pagam á morte centenas de lares na capital de um dos mais ricos Estados da União....

Como vêdes, não se trata de um simples problema de hygiene preventiva, prisma pelo qual vulgarmente são vistas estas questões. Não é, apenas, a conservação do individuo que está em debate: é o crescimento em numero e, sobretudo, em qualidade, da população que está em jogo.

Em synthese — é a questão do desenvolvimento eugenico da raça que está pedindo attenção.

Não basta publicarem-se regras da puericultura para uma população, na maior parte, de analphabetos, dominados pelo curandeirismo de todos os credos e explorados por charlatães de todas as procedencias, sob a tutela dos mais exdruxolos dogmas philosophicos. Seria prégar no deserto...

Nada se poderá obter de util, de proveitoso para a collectividade sem que cheguemos até elles, os abandonados da sociedade, sem que entremos em contacto com as familias, levando-lhes ensinamentos de

medicina pratica e hygiene, vigiando a mulher-mãe e a criança, exercendo a puericultura desde o ovo em evolução até os primeiros passos do infante, para que seja uma realidade efficiente a assistencia social obstetrica.

Para atingir a tal escopo, impõe-se a organização da protecção á maternidade sob o duplo aspecto de protecção médica e social.

A protecção médica se fará sentir nos dispensários de hygiene materna e infantil, tendo consultorios para gestantes, nutrizas e lactentes; por intermedio das „gotas de leite“; por dispensarios de profilaxia da siphilis e da tuberculose; pelas Maternidades e pela ajuda indispensavel das enfermeiras-visitadoras, sem as quaes será impossivel a educação médica e higienica das familias necessitadas.

A protecção social completará a primeira, facilitando ás mães o repouso durante a gestação e o puerperio, assistindo-as por intermedio de organizações similares das que existem em França, por exemplo — Sociedades de Caridade Maternaes, Cantinas Maternaes, organizações patronaes seguros sociaes, abrigos e refugios, aonde são acolhidas as mulheres sem recurso e protecção.

Tudo isto é o indice eloquente da maneira por que os povos cultos comprehendem a solidariedade social.

Basta enumerar as peças deste mecanismo complexo para avaliarmos quanto nos falta andar nesse caminho e quão distante estamos da méta a attingir com os nossos 9 leitos da sala de Partos da Santa Casa, á disposição das mães necessitadas de uma população de 221.000 almas!

Dr. Argemiro Dornelles.

Nota: Trabalho lido na Sociedade de Medicina, a 14 de Agosto de 1925, e mandado publicar, pela mesma Sociedade, na imprensa local.

Quer V. S. empregar em seu automovel um lubrificante de alta qualidade? Prefira os productos „Baltimore“